
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Dezembro de 2022

Semana Epidemiológica 49 (04/12 a 10/12)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 49), 98.596 casos suspeitos de Dengue, sendo 66.648 casos confirmados, 29.309 casos foram descartados e 403 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2022, o RS identificou a circulação de DENV2 em 6 municípios gaúchos. Estes apresentaram co-circulação dos dois sorotipos, DENV-1 e DENV-2, aumentando o risco do aparecimento de forma grave da doença.

Entre os casos confirmados, 66 evoluíram para óbito.

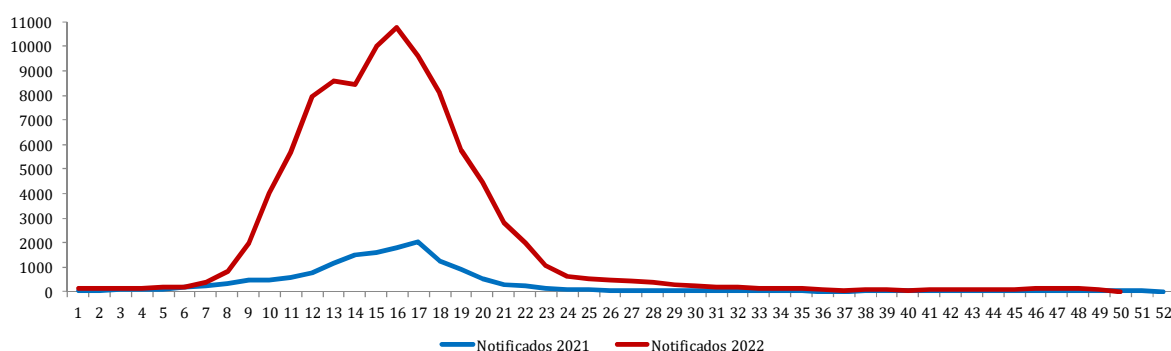
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	66.648	68
Óbitos	66	0,1
Inconclusivos	2.236	2
Descartados	29.309	30
Em Investigação	403	0
Total Notificados	98.596	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 14/12/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência. Desde a SE 17 observa-se uma diminuição progressiva no número de notificações, sendo que desde a SE 24 as notificações vem se mantendo estáveis.

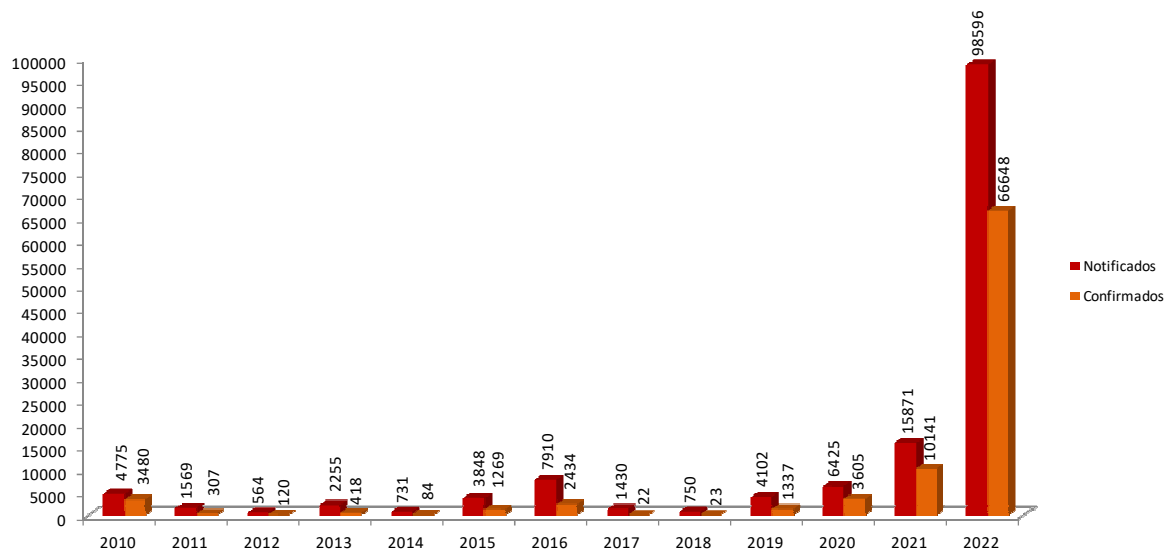
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 14/12/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 49.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 49, RS, 2010 a 2022*

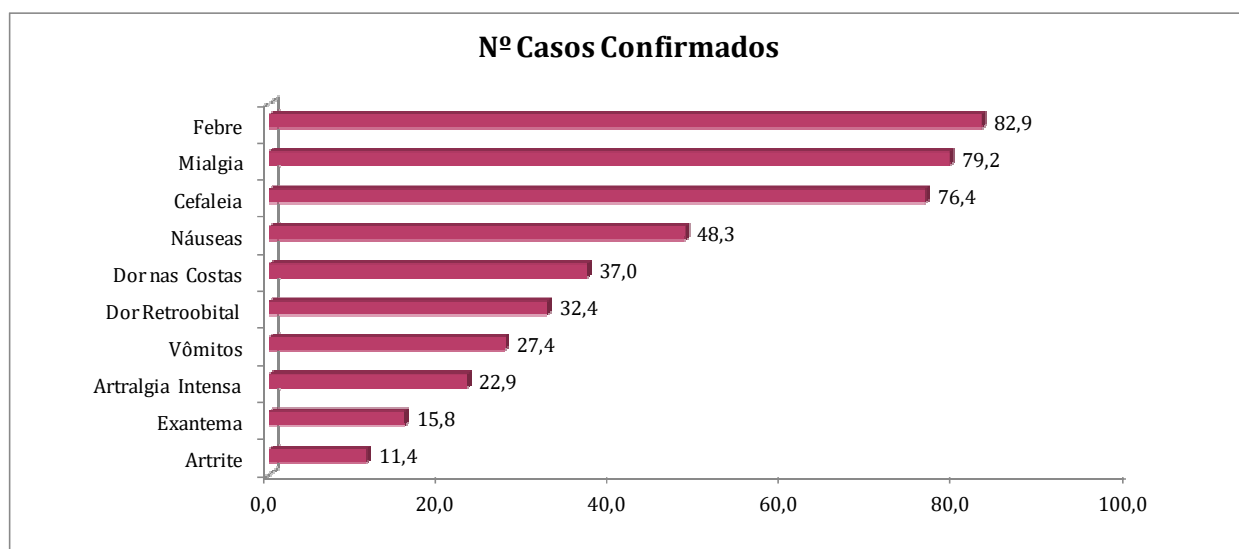


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 14/12/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 49 de 2022 (02/01/2022 a 10/12/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 14/12/2022).

Até a SE 49 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 49)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	55368	37871
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4564	3640
3ª CRS - Pelotas	23	6	147	28
4ª CRS - Santa Maria	200	79	585	189
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1409	572
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2598	1919
7ª CRS - Bagé	36	0	74	10
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1723	1267
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	293	77
10ª CRS - Alegrete	10	1	215	53
11ª CRS - Erechim	6087	3892	3066	1261
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1714	919
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4906	2194
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7451	6266
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4347	3325
16ª CRS - Lajeado	952	773	7631	6061
17ª CRS - Ijuí	334	58	1960	875
18ª CRS - Osório	19	4	545	121
Total	16548	10574	98596	66648

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 14/12/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 49 de 2022 (02/01/2022 a 10/12/2022)

Conforme verificado na Tabela 3, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 49)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	37871	814,42
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3640	2000,92
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	28	3,18
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	189	33,72
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	572	46,12
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1919	286,54
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	10	5,30
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1267	624,49
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	77	50,82
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	53	11,61
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1261	541,95
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	919	330,09
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2194	621,13
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6266	2807,98
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	3325	2039,38
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6061	1690,55
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	875	381,30
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	121	30,11
Total	3435		10574		66648	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 14/12/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 47, foram notificados 170.199 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 47 de 2022](#).

Até a SE 49 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 712 casos suspeitos de Chikungunya, 59 casos foram confirmados.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 46, foram notificados 9.256 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 47 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 49, notificou 482 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 57 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 07 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.